



www.undp.org/hdr2003

Embargado até às 12:00 TMG do dia 8 de Julho de 2003

Contactos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento:

Nova Iorque:
William Orme
Tel: (212) 906-5382
william.orme@undp.org

London:
Christelle Chapoy
Tel: (44) 20 7630 9361
christelle.chapoy@undp.org

Genebra:
Jean Fabre
Tel: (41 22) 917 85 41
jean.fabre@undp.org

Laura Ngo-Fontaine
Tel: (41 22) 917 83 16
laura.ngo-fontaine@undp.org

Paris:
Abdoul Dieng
Tel: (331) 45 68 49 13
abdoul.dieng@undp.org

Bangkok:
Cherie Hart
Tel: (662) 288-2133
cherie.hart@undp.org

Bratislava:
Sandra Pralong
Tel: (421) 2 59 337 428
sandra.pralong@undp.org

Copenhaga:
Ragnhild Imerslund
Tel: (45) 35 46 71 50
ragnhild.imerslund@undp.org

Tóquio:
Akiko Fujii
Tel: (81) 35 467-4853
akiko.fujii@undp.org

Como atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio até 2015: O “Pacto” proposto traça o caminho a seguir

Num apelo à parceria entre países ricos e pobres, o Relatório do Desenvolvimento Humano 2003, do PNUD, faz o esboço de uma nova abordagem da assistência e do desenvolvimento

Nova Iorque, 8 de Julho de 2003—O compromisso assumido pelos líderes de todo o mundo de tirar centenas de milhões de pessoas da pobreza extrema até 2015 pode ser cumprido—mas só se os países pobres seguirem uma vasta esfera de reformas e se os países ricos responderem com regras comerciais mais adequadas e aumentarem a assistência, afirma o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2003*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

O Relatório do Desenvolvimento Humano apresenta um novo plano de acção—o “Pacto do Desenvolvimento do Milénio”—para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Os Objectivos, confirmados por todos os Estados membros das Nações Unidas, estabelece uma série de metas, delimitadas no tempo e mesuráveis, que vão desde a redução para metade da percentagem de pessoas que vivem na pobreza extrema até à estagnação da propagação do VIH/SIDA, até 2015.

Entre outras constatações, o Relatório deste ano observa que a primeira destas metas globais—reduzir para metade a percentagem de pessoas que vivem com menos de 1 dólar por dia—tem hipóteses de ser alcançada graças ao crescimento económico que registam os dois países mais populosos do mundo, a China e a Índia. Nos últimos 10 anos, o dinamismo económico da China levou a que 150 milhões de chineses conseguissem sair da pobreza. Quanto à Índia, registou um crescimento per capita extraordinário: 4% ao ano, entre 1990 e 2000.

“A pobreza humana não é uma fatalidade” diz no Relatório a Redactora-Principal, Sakiko Fukuda-Parr. “A História tem provado que há coisas possíveis de atingir.

Linha temporal: quando é que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio serão realizados se o progresso não acelerar?

	Pobreza	Fome	Ensino primário	Igualdade de género	Mortalidade de crianças	Acesso a água	Acesso ao saneamento
REALIZADO^a	Estados Árabes Ásia Oriental e Pacífico	Europa Central, do Leste & CEI	América Latina e Caraíbas Europa Central, do Leste & CEI Ásia Oriental e Pacífico	América Latina e Caraíbas		Europa Central, do Leste & CEI	
2000	Mundo Ásia do Sul	Ásia Oriental e Pacífico			América Latina e Caraíbas	Ásia do Sul Mundo América Latina e Caraíbas	
2015					Ásia Oriental e Pacífico	Ásia Oriental e Pacífico	Ásia do Sul Mundo América Latina e Caraíbas Ásia Oriental e Pacífico
2020		América Latina e Caraíbas		Ásia Oriental e Pacífico			
2050		Mundo	Ásia do Sul	Estados Árabes Ásia do Sul	Ásia do Sul Estados Árabes	África Subsariana	
2100			Estados Árabes Mundo				
2200		Ásia do Sul África Subsariana	África Subsariana		África Subsariana		
REVERSÍVEL	América Latina e Caraíbas África Subsariana Europa Central, do Leste & CEI	Estados Árabes					África Subsariana

a. Considera-se que a região alcançou os Objectivos porque apresenta uma pobreza humana baixa (abaixo de 10%) no ano mais recente para o Objectivo relevante (ver nota técnica 2).

Fonte: Cálculos do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseados no destaque 2.1.

Durante as últimas três décadas, a expectativa de vida nos países pobres aumentou em oito anos e o analfabetismo foi reduzido para metade.”

Contudo, apesar do progresso registado em tantos países, o Relatório do Desenvolvimento Humano 2003 apresenta dados que provam uma reversão sem precedentes no índice de desenvolvimento humano em alguns dos países mais pobres do mundo. Mais de mil milhões de pessoas vivem ainda na pobreza extrema e, muitas delas, vêem o seu nível de vida piorar cada vez mais. O Relatório é claro ao avisar de que, para atingir os Objectivos até 2015, todos os países, ricos e pobres, devem combater ferozmente este flagelo da pobreza extrema.

“Não pedimos um cheque em branco,” diz Mark Malloch Brown, Administrador do PNUD. “Uma nova parceria está já em acção e essa parceria diz-nos que a ajuda não tem um sentido único. Os países pobres têm de pôr em prática reformas que se destinam a países pobres e os países ricos têm de prestar uma ajuda mais efectiva.”

O Relatório do Desenvolvimento Humano 2003 identifica 59 países prioritários onde, a menos que seja levada a cabo uma acção urgente, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio não serão atingidos. Em 31 países de “prioridade máxima”, o rendimento e outros indicadores de desenvolvimento humano mantêm-se muito baixos e o progresso no sentido dos objectivos estagnou ou está mesmo num processo de reversão. Em 28 países de “prioridade

alta”, a situação é menos catastrófica—estão a ser registados avanços em algumas áreas, contudo, a falta de recursos ou políticas desadequadas estão a bloquear o progresso no sentido de vários objectivos essenciais.

Muitos destes 59 países prioritários enfrentam problemas endémicos relacionados com a situação geográfica ou outros factores, aos quais não foi dada a devida atenção em estratégias de desenvolvimento efectuadas no passado. Não é uma coincidência que 24 destes países registem uma alta incidência de casos de VIH/SIDA, que 13 estejam envolvidos em conflitos armados e que 31 acumulem uma elevada dívida externa.

O quadro político no qual se inscrevem os esforços despendidos tendo em vista a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio foi estabelecido por um novo acordo mundial concluído em 2002, em Monterrey, no México, entre o Norte e o Sul. Os países ricos que participaram na Cimeira de Monterrey sobre o “Financiamento do Desenvolvimento” comprometeram-se a remover as barreiras comerciais e a fornecer maior assistência, assim como uma significativa ajuda no que se refere ao alívio da dívida aos países em desenvolvimento que estejam a empreender reformas políticas e económicas de envergadura.

O Relatório do Desenvolvimento Humano 2003 inclui um “Pacto do Desenvolvimento do Milénio” pormenorizado, com propostas concretas, para fazer do acordo de Monterrey uma realidade.

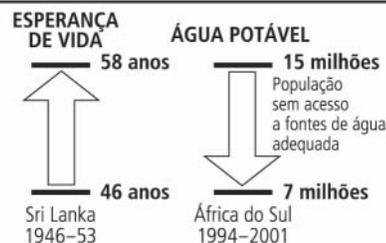
“Devemos interrogar-nos sobre o que deve ser feito e não quanto aos recursos de que dispomos para fazê-lo,” disse Malloch Brown.

O novo Compacto de Desenvolvimento do Milénio exorta os países a elaborarem medidas estratégicas que lhes permita lutar contra a pobreza e apela aos países em desenvolvimento para que adoptem uma política favorável às populações pobres, medidas orientadas para os Objectivos. Apela também aos países doadores para que reforcem estas medidas, com mais recursos e oportunidades comerciais; e, ainda, a todas as Nações, ricas e pobres, para que coloquem os Objectivos no centro das tomadas de decisão, a nível nacional e internacional.

“Se tanto os países ricos como os pobres se fixarem nas medidas práticas recomendadas no Relatório do Desenvolvimento Humano, podemos vislumbrar o fim absoluto da pobreza até à próxima geração”, diz Jeffrey Sachs, Conselheiro Especial do Secretário-Geral para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, e co-redactor

São possíveis grandes saltos em frente dentro de anos – não de décadas

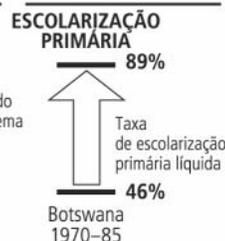
Em 7 anos...



Em 9 anos...



Em 15 anos...



convidado do Relatório deste ano. O Compacto de Desenvolvimento do Milénio anunciado neste Relatório, fundamenta-se no trabalho desenvolvido pelo Projecto do Milénio, iniciativa que, sob a liderança de Sachs, conta com a colaboração de mais de 300 especialistas, destacados autores e agentes de políticas sectoriais.

Bastaria utilizar as tecnologias existentes e canalizar mais adequadamente os meios financeiros para resolver muitos dos problemas que uma grande parte do mundo em desenvolvimento enfrenta hoje—a reduzida fertilidade dos solos, o isolamento das rotas comerciais, a prevalência da prevenção de doenças e o insuportável fardo da dívida.

O Pacto de Desenvolvimento do Milénio recomenda aos países ricos que concedam aos países pobres uma assistência adicional considerável. Segundo as estimativas das Nações Unidas, o fluxo da assistência anual deve ser aumentado pelo menos até 100 mil milhões de dólares, para que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio sejam alcançados. Se os países destinatários se esforçarem por aumentar o montante das receitas públicas colectadas e se redireccionarem os meios no sentido da luta contra a pobreza, o aumento da assistência anual poderá funcionar, para os países mais pobres, como um trampolim que lhes permita chegar aos Objectivos. Esta é a conclusão deste Relatório.

O Relatório do Desenvolvimento Humano 2003 propõe ainda que todos os países pobres analisem formalmente se estão em posição para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e se procuram transformar estes objectivos em pontos de convergência nacionais, integrados em planos de desenvolvimento já existentes.

“O princípio de prestação de contas dos governos aos respectivos povos, princípio que deve ser igualmente seguido pelos países ricos e pobres entre si, está no cerne da Declaração do Milénio”, disse Malloch Brown. “Numa era em que a democracia se está a expandir por todo o mundo, a existência de dados claros sobre se os governos estão ou não a fazer progressos no sentido dos Objectivos vai permitir aos cidadãos avaliar por si próprios os sucessos e os fracassos dos seus líderes.”

SOBRE ESTE RELATÓRIO: Desde 1990, todos os anos, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem encomendado o Relatório do Desenvolvimento Humano a um grupo de trabalho constituído por especialistas independentes, tendo por objectivo analisar questões fundamentais, de interesse global. À escala mundial, toda uma rede consultiva de líderes a nível académico, governamental e da sociedade civil colaboram fornecendo dados, ideias e sugestões quanto à melhor prática a seguir em apoio à análise e às propostas publicadas no Relatório. O conceito de Desenvolvimento Humano não se limita a tomar em consideração o rendimento per capita, o desenvolvimento dos recursos humanos e as necessidades básicas como medidas de avaliação do progresso humano, pois também avalia factores como a liberdade, a dignidade e a intervenção humanas, isto é, o papel das pessoas no desenvolvimento. O RDH 2003 sustenta que o desenvolvimento, em última análise, é “um processo de alargamento das opções das pessoas,” não apenas uma questão de aumentar o rendimento nacional.

O *Relatório do Desenvolvimento Humano 2003* é publicado em inglês pela Oxford University Press. A versão portuguesa é editada pela editora Mensagem-Serviço de Recursos Editoriais, Lda., com sede na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 68-D, em Queluz (2745-158 Queluz), telefone 21 434 21 10, fax 21 434 21 19.

ACERCA DO PNUD: O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é a rede mundial das Nações Unidas que promove a mudança e estabelece a ligação entre os países e os conhecimentos, a experiência e os recursos necessários para ajudar os povos a construir uma vida melhor. Estamos presentes em 166 países, ajudando-os a encontrar as suas próprias soluções para os desafios mundiais e nacionais do desenvolvimento. Para reforçarem as suas capacidades locais, estes países aproveitam os conhecimentos dos funcionários do PNUD e do nosso vasto círculo de parceiros.